

09 MAR 1993

# As jóias da Esplanada

CORREIO BRAZILENSE

Marcos França

Acompanhei com vivo interesse os artigos que o professor Oscar Niemeyer publicou na imprensa de Brasília a respeito da conclusão da Esplanada dos Ministérios, com a ocupação dos últimos espaços vazios, localizados entre a Catedral e a Rodoviária (pelo lado sul), próximos ao Tesouro Nacional (pelo lado norte).

Trata-se da construção dos prédios que virão abrigar o Museu de Artes Plásticas, a Biblioteca Nacional e grandes salas para execução de espetáculos teatrais, musicais, etc., tendo, ainda, um "corredor cultural" a interligá-los, transversalmente ao Eixo Monumental e a um nível abaixo.

É comovente o esforço do mestre para atingir tal objetivo. Nesta oportunidade, quero reunir as minhas poucas forças e o mesmo conchavo aos meus colegas arquitetos e a todos que amam esta cidade. É necessário que não haja uma descaracterização arquitetônica neste importante logradouro com o restante dos prédios vizinhos, nem fiquem ao sabor das idéias e gostos dos futuros mandatários a função e as ori-

gens estáticas das novas edificações.

Lembro-me do entusiasmo, meu e dos participantes, de uma reunião na Fundação Oscar Niemeyer, nos idos de 92, em que os projetos do museu e da biblioteca foram apresentados e da emoção ao percebermos a audácia estrutural e visual, que tão bem caracteriza os projetos do mestre. Fico a pensar como a nossa terra é pródiga de grandes talentos, da genialidade de um Alejandrinho, Santos Dumont, Villa-Lobos, Guimarães Rosa, Drummond, Burle Marx, Lúcio Costa, Portinari e Oscar Niemeyer.

Brasília teve sorte de contar, durante muitos anos, com o permanente desvelo dos seus longevos criadores para que não se desviasse dos caminhos traçados. Assim foi com a reavaliação de Lúcio Costa no *Brasília Revisitada*, na extensa colaboração de Oscar Niemeyer com o governador José Aparecido, produzindo grandes frutos, como o Panteão Tancredo Neves e culminando com o tombamento da cidade pela Unesco que a declarou Patrimônio Universal da Humanidade. Tal como

o Panteão, construído com recursos oriundos da iniciativa privada, não seria o caso de um movimento junto aos nossos empresários, visando à complementação da Esplanada? E quem melhor para liderá-lo que o "amigo de todos", José Aparecido?

O governador Roriz, "dono da casa", já abraçou a causa da construção do novo conjunto arquitetônico, tendo, inclusive, levado ao conhecimento do presidente Fernando Henrique Cardoso essa disposição e solicitado sua adesão à causa. Muito bem, governador! Se me permite, venho sugerir medidas práticas para a ação. Que tal providenciar a aprovação dos projetos junto aos órgãos técnicos do GDF, inclusive ao IPHAN, assim como os projetos complementares de cálculo estrutural, instalações e sondagem dos terrenos? Promova o lançamento da Pedra Fundamental.

Cabe-me aqui referir-me a um fato ocorrido, quando da construção de Brasília, em que as dificuldades financeiras pareciam invencíveis, e foi proposto ao presidente Juscelino Ku-

bitschek que a construção da Asa Norte fosse adiada, uma vez que função urbanística vital não estava programada naquele setor para a inauguração da capital. JK reagiu com ímpeto a essa mutilação, argumentando que, com a sua saída do governo, a Asa Norte poderia nunca ser construída ou, o que seria pior, poderia ser ocupada desordenadamente, invadida! Imagino que o mesmo poderá ocorrer com a Esplanada, violentada por construções que a desmerecerão.

Faço aqui um questionamento aos legisladores interessados: será possível criar uma lei, "amarrando" os projetos do mestre Niemeyer aos espaços que lhes são destinados? Se possível, vamos fazê-la. Algum nobre e esforçado parlamentar há de ser encontrado para encaminhá-la.

Encerrando essas palavras, convido os leitores a fecharem os olhos e a imaginarem a Esplanada dos Ministérios completa, com os novos prédios construídos a cintilar sob a luz do Planalto Central.

■ Marcos França é arquiteto